

TEORIA REICHIANA E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

*Maria Veranilda Soares Mota**

RESUMO: A preocupação com os problemas que nos afetam neste final de século exige que pensemos em mudanças na forma de conceber a educação. Para tanto, a obra de Wilhelm Reich tem grandes contribuições, no que se refere à formação de um educador que aprenda a lidar com as qualidades da vida viva das crianças. A questão básica deste trabalho é a relação educador-educando, buscando em Reich bases que possam fundamentar esta relação.

UNITERMOS: relacionamento, professor-aluno, Reich

ABSTRACT: Our deep concern to the main troubles that affect us at this end of century leads us to think of changes in the way of conceiving Education. For this purpose, Wilhelm Reich's achievements have a great contribution to give in order to build up an educator who can learn how to deal with the questions of children's living life .
The major question of this work is the relationship between the educator and the child, searching in Reich ideas the basis that may found this relationship.

KEY WORDS: statement, teacher-pupil, Reich

I . Introdução

A crise vivenciada nas últimas décadas tem provocado um questionamento da condição humana nos mais diversos aspectos. Tal fato nos impõe a reflexão sobre uma realidade que se transforma intensamente, exigindo novas formas de pensar o homem e a sua educação. Hoje nos deparamos com estudos envolvendo cérebro e emoção, auto-organização, interação, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, que nos levam a questionar a formação

* Professora do Departamento de Princípios e Organização da Prática Pedagógica Universidade Federal Uberlândia

do ser humano e conseqüentemente sua capacidade de aprendizagem.¹ Diante destes estudos, ressalta-se a necessidade de o educador compreender o processo ensino-aprendizagem sob outras óticas, que ajudem a superar a lógica cartesiana, ainda marcante no campo educacional.

Para tanto, a obra de Wilhelm Reich tem grandes contribuições no que diz respeito a uma possível mudança na forma de conceber a educação. Tomando da biologia o princípio de que todos os organismos vivos têm uma tendência à auto-regulação, Reich percebe mais acentuadamente esta tendência nas crianças e chama a atenção para o fato de que precisamos pensar nos mecanismos produtores de dificuldades de aprendizagem vivenciados na escola, tendo em mente os 'prejuízos' que o sistema escolar tem causado a inúmeras crianças.

O trabalho de Reich torna-se relevante neste processo de discussão, por pensar numa educação que ajude a quebrar os bloqueios energéticos perceptíveis em homens e mulheres, adultos e crianças. Ao tratar da questão da neurose humana, ele esboça uma crítica ao sistema educacional e social.

A preocupação básica deste trabalho, pois, é a relação do educador com o educando. A intenção é contribuir para a superação do modelo educacional vigente, refletindo novos princípios educacionais centrados na inteireza, na comunicação entre as partes e o todo, onde pensamento e sentimento, intuição e sensação conjugados, alicercem o discurso e a prática pedagógica.

II . A educação como pano de fundo da teoria reichiana

Estudar a obra de Wilhelm Reich e compreender seu pensamento, elaborado ao longo de seus sessenta anos (1897-1957), não é tarefa fácil, diante da evolução constante de suas idéias.

Poucos discípulos de Freud influenciaram tanto o pensamento deste século como Reich. Lendo seus livros, fica-se atônito com a grandeza de suas idéias, recebidas na época com consternação, e hoje encaradas por muitos como coisa absolutamente natural.

A sua preocupação com a integração de disciplinas o fez *"trabalhar simultaneamente em disciplinas tão diferentes como a psicologia profunda, sociologia, fisiologia e (...) biologia"* (REICH, 1987:13). Além destas disciplinas encontramos em sua obra referências à biogênese, à bioelétrica, à física, à fisiologia, à antropologia. A base destas preocupações era *"mostrar a unidade*

¹ Estes estudos referem-se aos trabalhos de vários autores, dentre eles DAMÁSIO (1996), GOLEMAN (1995), MORIN (1990,1991), MATURANA e VARELA (1995).

fundamental de tudo quanto vive, e para proteger contra a limitação e a especialização fragmentadora”. (REICH, 1987:13)

Com essa forma de pensar, Reich critica o marxismo mecanicista, a ciência positivista e vai, a partir de sua crítica da ciência vigente, esboçar a possibilidade de uma outra ciência, onde, articulando diversas disciplinas, será capaz de produzir um saber mais amplo, mais flexível, mais aberto, mais próximo do vivente. Como mostra ALBERTINI:

“Reich não foi um autor com atuação restrita aos limites de uma única área do conhecimento. Sempre com a mesma atitude otimista e acreditando na possibilidade de maior felicidade humana, lutou em todas as frentes que de alguma forma pudessem contribuir para a realização desse objetivo. Uma dessas frentes foi a Educação”.(1994:59)

Reich foi movido por um amor e uma preocupação muito grande pelo mundo, apreendendo o mundo a sua volta como um universo vivo, convicto de que os poderes da natureza não só nos rodeiam, como também se movem despercebidos e inutilizados dentro de nós, o que confere à nossa vida, para além de toda vontade e consciência, um significado que ainda não entendemos completamente.

Constata ser o corpo uma arena onde experimentamos a tensão entre natureza (que funciona como desejo e satisfação), cultura e história. Uma tensão que afeta não só as nossas emoções, como também o próprio funcionamento de nossos músculos e células. Segundo ele, o modo como enrijecemos o corpo contra o prazer e a dor, faz-nos perder a capacidade de sentir em profundidade.

Reich foi um dos primeiros pesquisadores deste século a exaltar a unidade entre o corpo e a alma, procurando, assim, devolver a unidade de sua natureza. Segundo CAPRA, *“do ponto de vista da década de 80, Wilhelm Reich foi um pioneiro no que se refere à mudança de paradigma. Teve idéias brilhantes, uma perspectiva cósmica e uma visão holística e dinâmica do mundo que superou largamente a ciência de seu tempo”. (1982:337)*

Desde o início de suas pesquisas, Reich teve como foco de interesse o papel da energia no funcionamento de organismos vivos. Em toda a sua trajetória, dedicou-se a pensar a organização da vida humana numa expectativa de compreendê-la e viabilizá-la com prazer. Uma de suas descobertas fundamentais foi perceber que as experiências emocionais dão origem a certos padrões musculares que bloqueiam o livre fluxo de energia. Estes bloqueios musculares - couraças do caráter - refletem a personalidade e a história emocional dos indivíduos. Considera, ainda, que o desenvolvimento do caráter e da couraça

expressiva se dá no início da infância, à medida que impulsos básicos são reprimidos. Assim, dependendo do tipo de bloqueio, o corpo consolida uma couraça protetora, cuja função é imobilizar a energia e ajudar a pessoa a conter emoções e impulsos culturalmente volúveis.

Para ele, o caráter de uma pessoa é a soma total funcional de todas as experiências passadas. Ressalta com isso uma relação direta entre a estrutura social e a estrutura do caráter. Acreditava que *“a sociedade molda o caráter humano. Por sua vez o caráter humano reproduz, em massa, a ideologia social. Assim, reproduzindo a negação da vida inerente à ideologia social, as pessoas causam a sua própria supressão”*. (REICH, 1987:17)

Reich percebe a humanidade convalescente num estado total de ignorância, por não ser capaz de pensar a vida em sua totalidade. O corpo e o espírito, mesmo funcionando num único organismo, continuam sendo pensados de forma dissociada. Ao constatar que o grande problema da vida é um problema da estrutura de caráter do homem, exalta a necessidade de transformarmos radicalmente a maneira de educar as crianças. Tal preocupação o levou a organizar grupos para estudar o funcionamento saudável da criança, estruturando um Centro de Pesquisa Infantil Orgonômico, que pretendia assistir as crianças até a adolescência com o intuito de prevenir a formação de couraças. No entanto,

“a fim de alcançar as funções bio-energéticas plasmáticas da criança naturalmente atribuídas, o trabalho tinha que ser concentrado sobre o processo de desenvolvimento, da concepção ao parto, até a idade de cinco ou seis anos, isto é, a idade em que a formação da estrutura básica de caráter se completa”. (BOADELLA, 1985:224)

Visto desse ângulo, a rígida couraça é o princípio básico comum de toda a miséria emocional em que se encontra o homem. É válido citar a explicação que Reich dá a seu filho acerca do significado da couraça.

“... cuando la gente lleva mucho tiempo reprimiendo sus emociones, años — generaciones y generaciones — acaba por ser su forma de vida, lo captan. Incluso creen que les gusta. La vida detrás de la máscara parece más segura”. (PETER REICH, 1978:169)

Diante dessa constatação, Reich tenta responder a intrigante questão que o impulsionava: como é possível que a produção e formação das estruturas psíquicas das classes produtoras de uma sociedade se ajustem tão exatamente aos interesses e objetivos das classes dirigentes. Em outras palavras, como é possível os oprimidos participarem ativamente de sua própria opressão?

A partir dessas preocupações, passa a indagar: como destruir as couraças caracteriais e, ainda, como evitá-las? Quanto ao processo de prevenção das couraças, surge a esperança de um processo educacional que trabalhe as características básicas do conflito entre as expressões emocionais inatas da criança e as características próprias à estrutura mecanizada e encorajada do homem. Para isso, o educador — a quem Reich faz referência como o “educador do futuro” — precisa aprender a interpretar a linguagem das expressões emocionais naturais da criança e aprender a lidar com o meio social, restrito e amplo, na medida em que este se opõe a estas expressões. É necessário, portanto, quebrar os bloqueios, deixar a bioenergia voltar a fluir livremente e assim aumentar a motilidade do homem que, conseqüentemente, resolverá muitos problemas decorrentes da inércia no pensamento e na ação.

Visando repensar a relação professor-aluno como componente importante da educação escolar, tomam-se relevantes as contribuições de autores como Wilhelm Reich que, numa incansável confiança na vida, vislumbrou um educador que

“fará sistematicamente (e não mecanicamente) o que todo educador bom e autêntico já faz hoje: sentirá as qualidades da vida viva em cada criança, reconhecerá suas qualidades específicas e fará tudo para que elas possam desenvolver-se plenamente”. (REICH, 1986:9)

III . Princípios Reichianos para a Educação

“Em nenhum outro setor do trabalho humano as opiniões descontroladas, selvagens, sem base e irracionais têm se expandido tanto quanto no mais crucial aspecto da vida: a educação.” (REICH, s/d : 68) É com esta idéia acerca da educação que ele busca descobrir formas de salvaguardar o funcionamento orgonômico² das crianças, de forma que se tornem capazes de ser autoras de suas próprias vidas.

A preocupação com a energia humana constitui basicamente a grande matriz do pensamento reichiano. Tanto é que dedicou grande parte de suas pesquisas a questões energéticas - o orgônio, energia vital. Sua grande preocupação é com o livre metabolismo energético, que seria a base de um organismo realmente sadio. Acredita ser pelo tipo de educação dada desde o

² Orgonômico refere-se ao orgônio, espécie de energia descoberta por Reich. É a energia vital que flui através dos organismos, cria um campo em torno deles e pode ser transmitida de um organismo para outro.

princípio da vida que poucos indivíduos percebem o metabolismo energético no próprio corpo e pouco se sabe da existência e dos efeitos deste metabolismo no organismo humano.

A educação atual inibe em muitos aspectos o metabolismo orgonômico da criança, criando bases para futuros distúrbios, através de situações ansiosas como ameaças, punições e frustrações. Por isto, de acordo com Reich, torna-se necessário definirem-se métodos educacionais mais adequados para proteger o metabolismo natural da energia, ou seja, uma educação objetivada a garantir um mínimo de inibições, o que não se deve confundir com licenciosidade.

Com essa intenção, tenta esboçar uma psicologia do educador, no sentido de compreender suas motivações inconscientes e investe intensamente na possibilidade de encontrar 'fórmulas' educativas que, pelo menos, minimizem as neuroses. (ALBERTINI, 1994)

Daí, mediante uma incomensurável confiança no potencial humano, evoca um princípio básico que organiza e sustenta teoricamente seu pensamento: a auto-regulação, espécie de competência espontânea, visceral, da própria vida, o que implica ver a educação como uma questão de salvaguarda da capacidade natural da criança. Assim, acredita combater o encorajamento infantil, tendo o educador por tarefa principal *"remover contínua e cuidadosamente todo tipo de encorajamento que possa aparecer na criança"*. (REICH, s/d : 47)

Para a adequada viabilidade dessa proposta educacional, Reich considera essencial o bom estado emocional do educador, além de uma ampla visão de educação, o que significa não restringi-la a vivência escolar. Uma boa educação vai depender da saúde do educador, ou seja, do seu bom estado emocional, pois suas patologias são as produtoras de frustrações desnecessárias no educando. Se o educador não interferir de forma inadequada, não produzirá patologias nas crianças. (ALBERTINI, 1994)

Na concepção reichiana, que tem a auto-regulação como princípio fundamental ao pensar a educação, a criança ao nascer já traz consigo um sistema energético enormemente produtivo que, por seus próprios recursos, começará a dar forma ao seu meio ambiente. Portanto,

"a tarefa básica e soberana de toda educação dirigida ao interesse da criança (...) é remover todo o obstáculo do caminho desta produtividade e plasticidade da energia biológica naturalmente dada. Estas crianças escolherão seu próprio modo de ser (...) Devemos aprender com elas ao invés de impor-lhes nossas idéias (...) Nossa tarefa é proteger sua força natural para que elas possam fazer isso". (REICH s/d : 23)

Percebe-se, então, que, para Reich, a tarefa básica da educação consiste

em determinar modos adequados para melhor proteger o metabolismo natural da energia. Com isso, espera formar a base de uma educação que promova a criatividade e a confiança natural do ser humano em si mesmo.

Para tanto, ele vai propor o treinamento de pais e educadores, de modo que sejam preparados para ajudar a criança a evitar a cronificação de bloqueios.

Transportar as idéias de Reich para nossos dias nos faz pensar a formação de educadores numa perspectiva mais sólida, o que hoje requer considerar os estudos da complexidade, da energia, do cérebro, acompanhando as perspectivas de um mundo que tão rapidamente se modifica diante das biotecnologias.

Assim, necessária se faz uma concepção de homem não apenas com enfoque sócio-político, mas uma concepção que o perceba enquanto ser energético, com mente, cérebro, corpo, uma concepção que veja o homem enquanto ser biológico, filosófico, espiritual, orgonômico, cósmico, ecológico. Enfim, como diz Reich, "*o destino da raça humana dependerá das estruturas de caráter das 'crianças do futuro'. Em suas mãos e em seus corações repousarão as grandes decisões*" (REICH, s/d : 8). Cuidemos delas, então.

Bibliografia

ALBERTINI, Paulo. *Reich: história das idéias e formulações para a educação*. São Paulo, Ágora, 1994.

BAKER, E. F. *O labirinto humano: as causas do bloqueio da energia sexual*. São Paulo, Summus, 1980.

BOADELLA, D. *Nos caminhos de Reich*. São Paulo, Summus, 1985.

CAPRA, F. *O ponto de mutação*. São Paulo, Cultrix, 1982.

DAMÁSIO, António. *O erro de Descartes: emoção, razão e cérebro humano*. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1995.

MATURANA, H. e VARELA F. *A árvore do conhecimento: as bases biológicas do entendimento humano*. São Paulo, Editorial Psy II, 1995.

MORIN, E. *Ciência com consciência*. Lisboa, Publicações Europa-América, 1990.

_____. Introdução ao pensamento complexo. Lisboa, Instituto Piaget, 1991.

REICH, Wilhelm. *A função do orgasmo*. São Paulo, Brasiliense, 1987.

_____. *O assassinato de Cristo*. São Paulo, Martins Fontes, 1986.

_____. *A criança do futuro: sobre a prevenção da patologia sexual*. s/d (mimeog).

_____. *Análise do caráter*. São Paulo, Martins Fontes, 1989.

REICH, Peter. *Libro de ensueños*. Barcelona, Laerte S.A, 1978.